



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Carvalho, Fermelinda de Jesus Pombo

**Acompanhamento de uma exploração de bovinos  
de carne em regime extensivo**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1520>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Resumo</b>	A raça Mirandesa, considerada a raça autóctone portuguesa mais importante na primeira metade deste século, tem sofrido nas duas últimas décadas, uma grande erosão dos seus efectivos que a colocam em risco de extinção, tendo em consideração o número de animais inscritos no Livro Genealógico. Neste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a raça Mirandesa Charolesa e cruzada (Mirandês X Charolês). Analisamos os parâmetros reprodutivos do efectivo adulto e produtivos do efectivo jovem ...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T14:01:59Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ACOMPANHAMENTO DE UMA  
EXPLORAÇÃO DE BOVINOS DE  
CARNE EM REGIME EXTENSIVO**

**PRODUÇÃO ANIMAL**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho**

— • —

**CASTELO BRANCO**

**1995**

## INDÍCE

AGRADECIMENTOS .....	II
RESUMO .....	III
ABSTRACT .....	IV
LISTA DE ABREVIATURAS .....	V
LISTA DE FIGURAS .....	VI
LISTA DE FOTOGRAFIAS .....	VII
LISTA DE QUADROS .....	VIII
I - INTRODUÇÃO .....	1
II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	3
2.1- A RAÇA MIRANDESA .....	4
2.1.1 - Origem da raça Mirandesa .....	4
2.1.2 - Localização da região solar e caracterização da raça .....	4
2.1.2.1 - Localização .....	4
2.1.2.1.1 - No passado .....	5
2.1.2.1.2 - No presente .....	5
2.1.2.2 - Caracterização da raça .....	8
2.1.2.2.1 - Caracterização .....	8
2.1.2.2.2 - Pontuação .....	10
2.1.3 - SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO E TIPOS DE PRODUÇÃO .....	11
2.1.4 - QUANTITATIVOS ANIMAIS .....	11
2.1.4.1 - Efectivos recenseados em 1955 e 1972 nos concelhos do solar da raça .....	12
2.1.5 - NÚMERO DE CABEÇAS POR EXPLORAÇÃO E SUA DEPENDÊNCIA DA EXPLORAÇÃO AGRÁRIA .....	13
2.1.5.1 - Animais por exploração (1972) .....	13
2.1.5.2 - Encabeçamento médio .....	14
2.1.5.3 - Dependência do efectivo em relação à exploração agrária .....	14
2.1.5.4 - Importância do efectivo no produto agrícola bruto .....	15
2.1.6 - DADOS BIOLÓGICOS .....	15
2.1.6.1 - Índice de fertilidade .....	15
2.1.6.2 - Idade ao primeiro parto .....	18
2.1.6.3 - Épocas de parto .....	18
2.1.6.4 - Idade e peso ao desmame .....	19

2.1.6.5 - Reprodução.....	20
2.1.6.5.1 - Métodos de reprodução.....	20
2.1.6.6 - Crescimento após o desmame.....	21
2.1.7 - APTIDÕES DA RAÇA.....	22
2.1.7.1. Objectivos.....	22
2.1.7.2 - Venda das fêmeas.....	23
2.1.7.3 - Venda dos machos.....	23
2.1.8 - MELHORAMENTO.....	23
2.1.8.1 - Estruturas de apoio.....	23
2.1.8.2 - O livro genealógico.....	23
2.2 - A RAÇA CHAROLESA.....	27
2.2.1 - ORIGEM.....	27
2.2.2 - MORFOLOGIA.....	28
2.2.3 - SOLAR.....	29
2.2.4 - APTIDÕES.....	29
2.2.5 - MELHORAMENTO DA RAÇA NO SOLAR.....	30
2.2.5.1 - Controle das aptidões.....	30
2.2.5.1.1 Sindicatos de controle das performances.....	30
2.2.5.1.2 - O controle da descendência.....	30
2.2.5.1.3 - Programas de melhoramento.....	30
2.2.5.1.4 - Os concursos.....	30
2.2.5.2 - Melhoramento em Portugal.....	30
2.2.6 - O LIVRO GENEALÓGICO.....	31
2.2.7 - A RAÇA CHAROLESA EM PORTUGAL.....	32
Situação actual.....	33
2.2.8 - OBJECTIVOS E SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO.....	33
2.2.9 - DADOS BIOLÓGICOS.....	33
2.2.9.1 - Índice de fertilidade.....	33
2.2.9.2 - Partos.....	34
2.2.9.3 - Crescimento.....	34
2.2.9.4 - Desmame.....	34
2.2.9.5 - Métodos de reprodução.....	34
2.3 - F1 (MIRANDÊS X CHAROLÊS).....	35
2.3.1 - RAÇAS BOVINAS EXÓTICAS EM PORTUGAL.....	35
2.3.1.1 - Evolução quantitativa das raças exóticas em Portugal.....	35
2.3.1.1.1 - Primeiro período; até ao fim do século XIX.....	35

2.3.1.1.2 - Segundo período; primeira metade do século XX .....	35
2.3.1.1.3 - Terceiro período; a partir de meados do século .....	36
2.3.2 - CRUZAMENTOS EM PORTUGAL .....	36
2.3.2.1 - Objectivos do cruzamento .....	37
2.3.3 - A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL .....	37
2.3.4 - POSTOS DE COBRICÃO (RAÇA MIRANDESA) .....	39
III - MATERIAL E MÉTODOS .....	40
3.1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO da Exploração .....	41
3.1.1. LOCALIZAÇÃO E ÀREA DA EXPLORAÇÃO .....	41
3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO .....	43
3.1.2.1 Caracterização pedológica .....	43
Utilização agrícola .....	43
Utilização Não Agrícola (Florestal) .....	43
Complexos .....	43
3.1.2.2 Caracterização climática .....	43
3.1.2.2.1 Precipitação .....	43
3.1.2.2.2 Temperatura .....	44
3.1.2.2.3 Humidade relativa .....	44
3.1.2.2.4 Geadas .....	44
3.2. EFECTIVOS ANIMAIS .....	45
3.2.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO BOVINO .....	45
3.2.2 ANIMAIS UTILIZADOS .....	45
3.2.2.1 Formação dos grupos de animais em recria .....	45
3.2.3 REGISTOS .....	45
3.2.3.1 Registos existentes .....	45
3.2.3.2 Registos obtidos .....	45
3.2.4 CALENDÁRIO DAS OPERAÇÕES .....	45
3.2.5 - MANEIO .....	47
3.2.5.1 - Efectivo adulto .....	47
3.2.5.1.1 - Reprodução .....	47
3.2.5.1.2 Forma de substituição das vacas .....	48
3.2.5.1.3 Alimentação .....	48
3.2.5.2.1 Desmame .....	48
3.2.5.2.2 Alimentação .....	48
3.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	50
3.3.1 INSTALAÇÕES .....	50
3.3.2 EQUIPAMENTOS .....	50

IV APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	52
4.1- RESULTADOS REFERENTES AO EFECTIVO ADULTO .....	53
4.1.1 - NÚMERO DE COBRIÇÕES POR MÊS DO EFECTIVO NOS ANOS DE 1988 A 1994 .....	53
4.1.2 - NÚMERO DE PARTOS POR MÊS .....	58
4.1.3 - INTERVALO ENTRE PARTOS .....	58
4.2 - RESULTADOS REFERENTES AO EFECTIVO JOVEM .....	65
4.2.1 - GANHO MÉDIO DIÁRIO .....	65
4.2.2 - CAPACIDADE DE INGESTÃO .....	66
4.3 CONTABILIDADE AGRÍCOLA .....	67
4.3.1 A EMPRESA AGRÍCOLA .....	67
4.3.2 SECTOR BOVINO .....	67
4.3.2.1 A % de encargos gastos no sector bovino .....	68
4.3.2.2- Encargos por animal adulto .....	68
4.3.3 INFLUÊNCIA DOS PRÉMIOS NA RENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO .....	69
4.3.4 MELHORAMENTOS NA EXPLORAÇÃO .....	69
V CONCLUSÃO.....	70
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

## RESUMO

A raça Mirandesa, considerada a raça autóctone portuguesa mais importante na primeira metade deste século, tem sofrido nas duas últimas décadas, uma grande erosão dos seus efectivos que a colocam em risco de extinção, tendo em consideração o número de animais inscritos no Livro Genealógico.

Neste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a raça Mirandesa Charolesa e cruzada (Mirandês X Charolês).

Analisamos os parâmetros reprodutivos do efectivo adulto e produtivos do efectivo jovem e ao mesmo tempo, foi feita a contabilidade da exploração.

Relativamente ao efectivo adulto observou-se uma média de intervalo entre partos de 414,9 dias para a raça Mirandesa e 360,07 para a cruzada. O maior número de partos observou-se em Janeiro e Fevereiro

Relativamente aos bezerros em recria revelou-se em média uma superioridade de ganhos médios diários por parte dos animais cruzados.